

**RACIONALISMO, EMPIRISMO E CRITICISMO: REFLEXÕES
FILOSÓFICAS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES *STRICTO SENSU***

**RATIONALISM, EMPIRICISM, AND CRITICISM: PHILOSOPHICAL
REFLECTIONS ON STRICTO SENSU TEACHER EDUCATION**

**RACIONALISMO, EMPIRISMO Y CRITICISMO: REFLEXIONES
FILOSÓFICAS SOBRE LA FORMACIÓN DE PROFESORES STRICTO
SENSU**

Tuany Cristina Carvalho Santos¹

RESUMO

O presente ensaio busca apresentar reflexões sobre possíveis influências das principais correntes filosóficas modernas – racionalismo, empirismo e criticismo - na interpretação do objeto de pesquisa formação continuada na pós-graduação *stricto sensu*. Para tanto, parte-se de uma revisão teórica dos conceitos centrais dessas correntes, destacando suas contribuições epistemológicas para o campo da Educação. O racionalismo, fundamentado na razão como fonte principal do conhecimento, oferece um olhar sistemático sobre a pesquisa e a formação de professores, mas ao enfatizar as verdades indubitáveis, apresenta aspecto limitador ao desenvolvimento da pesquisa. Já o empirismo, ao valorizar a experiência sensível, aproxima-se das investigações empíricas que envolvem a vivência dos professores nos programas de pós-graduação, no entanto, apresenta o risco de reduzir-se ao pragmatismo. O criticismo kantiano, por sua vez, propõe uma síntese entre razão e experiência, apresentando uma perspectiva que não apenas contribui para o processo de pesquisa, mas também incide sobre as questões éticas envolvidas, no entanto, denota o obstáculo de enfatizar apenas representações e não, a realidade em si. O ensaio conclui que as correntes filosóficas ainda incidem na construção do conhecimento, apresentando limites e contribuições. Indica-se que o criticismo fornece bases sólidas para investigar a formação continuada, reforçando o compromisso com a transformação social e o aprimoramento constante da formação de professores.

Palavras-chave: formação de professores; racionalismo; empirismo; criticismo.

ABSTRACT

This essay aims to present reflections on the possible influences of the main modern philosophical currents – rationalism, empiricism, and criticism – in the interpretation of the research object of continuing education in stricto sensu postgraduate studies. To this end, a theoretical review of the central concepts of these currents is conducted, highlighting their epistemological contributions to the field of Education. Rationalism, based on reason as the primary source of knowledge, offers a systematic view of research and teacher education but presents a limiting aspect to research development by emphasizing indisputable truths. Empiricism, by valuing sensory experience, aligns with empirical investigations involving the experiences of teachers in postgraduate programs; however, it risks being reduced to pragmatism. Kantian criticism, in turn, proposes a synthesis between reason and experience, offering a perspective that not only contributes to the research process but also touches on the

¹ Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), doutoranda em Educação e professora colaboradora na UEPG, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0937-7387>, e-mail: tuanycarvalho09@gmail.com.

ethical issues involved, although it emphasizes representations rather than reality itself. The essay concludes that philosophical currents still influence knowledge construction, presenting both limits and contributions. It suggests that criticism provides a solid foundation for investigating continuing education, reinforcing a commitment to social transformation and the continuous improvement of teacher education.

Keywords: teacher education; rationalism; empiricism; criticism.

RESUMEN

El presente ensayo busca presentar reflexiones sobre las posibles influencias de las principales corrientes filosóficas modernas – racionalismo, empirismo y criticismo – en la interpretación del objeto de investigación formación continua en los estudios de posgrado stricto sensu. Para ello, se parte de una revisión teórica de los conceptos centrales de estas corrientes, destacando sus contribuciones epistemológicas al campo de la Educación. El racionalismo, fundamentado en la razón como principal fuente de conocimiento, ofrece una visión sistemática sobre la investigación y la formación de profesores, pero al enfatizar las verdades indudables, presenta un aspecto limitador para el desarrollo de la investigación. Por su parte, el empirismo, al valorar la experiencia sensorial, se aproxima a las investigaciones empíricas que implican la vivencia de los profesores en los programas de posgrado, pero corre el riesgo de reducirse al pragmatismo. El criticismo kantiano, a su vez, propone una síntesis entre la razón y la experiencia, presentando una perspectiva que no solo contribuye al proceso de investigación, sino que también incide en las cuestiones éticas involucradas, aunque denota el obstáculo de enfatizar únicamente representaciones y no la realidad en sí. El ensayo concluye que las corrientes filosóficas aún inciden en la construcción del conocimiento, presentando tanto límites como contribuciones. Se indica que el criticismo proporciona bases sólidas para investigar la formación continua, reforzando el compromiso con la transformación social y la mejora continua de la formación docente.

Palabras clave: formación de profesores; racionalismo; empirismo; criticismo.

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores desempenha um papel central no desenvolvimento profissional docente e na melhoria da educação em geral. No entanto, ainda se observa a necessidade de uma análise mais aprofundada sobre os fundamentos filosóficos que podem influenciar nas pesquisas e discussões acerca da temática.

A questão que se coloca é: Como as correntes filosóficas modernas – racionalismo, empirismo e criticismo – podem influenciar a compreensão e interpretação do processo de formação de professores *stricto sensu*?

Essa problemática adquire relevância, pois há uma lacuna no entendimento das contribuições dessas correntes filosóficas para o campo da Educação. O racionalismo, com sua ênfase na razão como fonte de conhecimento, e o empirismo, que privilegia a experiência sensível, oferecem perspectivas divergentes e complementares sobre o processo de formação de professores. Já o criticismo kantiano, ao propor uma síntese

entre razão e experiência, introduz uma dimensão ética e epistemológica que impacta diretamente as políticas educacionais e a pesquisa em si.

Diante disso, emerge a necessidade de investigar até que ponto essas correntes filosóficas podem influenciar as pesquisas sobre formação de professores. Tal análise visa compreender como essas diferentes abordagens filosóficas podem contribuir para a formação de professores no contexto da educação contemporânea, e em que medida essas correntes apresentam desafios e contribuições para tais discussões.

Portanto, o presente ensaio tem como objetivo apresentar reflexões sobre possíveis influências das principais correntes filosóficas modernas – racionalismo, empirismo e criticismo - na interpretação do objeto de pesquisa formação de professores *stricto sensu*. O tema central da pesquisa é a formação de professores, com foco no seguinte objeto de estudo: formação continuada na pós-graduação *stricto sensu*.

As discussões aqui expostas resultam de leituras e debates realizados ao longo da disciplina Fundamentos Epistemológicos da Educação I, cursada ao longo do doutorado em Educação. Um dos principais objetivos dessa disciplina foi analisar os fundamentos teórico-epistemológicos da Educação, e, nesse sentido, é fundamental compreender o conceito de epistemologia.

Epistemologia é definida como a teoria do conhecimento ou o estudo do conhecimento científico. De modo geral, trata da construção do conhecimento, preocupando-se com seu escopo, validade e métodos de aquisição (Japiassu; Marcondes, 2001). O objeto de estudo da epistemologia envolve o processo de conhecimento do sujeito, suas fontes e formas de produção do conhecimento científico (Masson, 2022). Além disso, a epistemologia busca refletir e investigar a gênese e a estrutura do conhecimento, bem como as concepções sobre sua obtenção. Assim, refere-se ao estudo dos métodos, história, critérios, funcionamento e organização do conhecimento sistemático, sendo considerada uma filosofia da ciência (Castañon, 2007).

Nesse contexto, Dutra (2010) ressalta a importância de uma análise das raízes modernas dos fundamentos teórico-epistemológicos da Educação, que incluem o racionalismo, o empirismo e o criticismo. Segundo o autor, entender as ideias dos filósofos dessas correntes é essencial para uma compreensão mais ampla da epistemologia, considerando sua história e suas preocupações atuais. Portanto, o ensaio aqui apresentado busca resgatar essas contribuições filosóficas para estabelecer uma conexão com o objeto de pesquisa e o desenvolvimento da epistemologia.

O texto está estruturado da seguinte forma: inicialmente, é apresentada uma discussão sobre as reflexões oriundas do racionalismo; em seguida, são exploradas as considerações acerca do empirismo; posteriormente, aborda-se o criticismo; e, por fim, são expostas as considerações finais deste ensaio.

APROXIMAÇÕES ENTRE AS CORRENTES FILOSÓFICAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

2.1 PERSPECTIVA RACIONALISTA

O racionalismo é uma corrente filosófica que surgiu na França, no final do século XVII, e se caracteriza por considerar a razão como a principal fonte de conhecimento e de acesso à verdade. Seus principais representantes incluem René Descartes, Baruch Spinoza, Gottfried W. Leibniz e Immanuel Kant (Dutra, 2010).

Neste texto, o foco recai sobre o racionalismo de Descartes (1596-1650), matemático e filósofo, fundador do pensamento cartesiano. Descartes desenvolveu uma versão racionalista do fundacionismo (Dutra, 2010), sustentando que o intelecto humano é uma fonte de conhecimento, e introduziu a doutrina das ideias inatas, posteriormente atacada pelos empiristas. Para Descartes (2001, p. 46), "[...] a razão não nos dita que o que assim vemos e imaginamos seja verdadeiro. Mas ela nos dita que todas as ideias e noções devem ter algum fundamento de verdade".

Dessa forma, a perspectiva cartesiana prioriza os axiomas, as verdades indubitáveis sobre o ser humano, que servem como base para o conhecimento seguro. Ao refletir sobre como o objeto de estudo, formação continuada de professores na pós-graduação *stricto sensu*, pode ser interpretado sob o prisma do racionalismo, alguns caminhos foram adotados para tornar essa análise possível.

Em primeiro lugar, é necessário explicitar a pesquisa e o objeto de estudo para que as análises sejam mais claras. A pesquisa em questão, possui como tema a formação de professores, tendo como objeto a formação continuada no contexto da pós-graduação *stricto sensu*, tendo como objetivo principal compreender as repercuções desta formação no desenvolvimento profissional de docentes da Educação Básica. Para tecer relações com o racionalismo, a análise partiu dos seguintes questionamentos: O que é indubitável nesta pesquisa? Quais são as premissas adotadas?

A partir desses questionamentos, duas premissas foram estabelecidas como verdades indubitáveis: (1) a formação de professores é uma necessidade, e (2) o processo

formativo provoca mudanças nos professores, seja em nível pessoal ou profissional. Cabe destacar que o racionalismo de base idealista considera que o conhecimento se dá por meio de um método dedutivo, em que se parte de considerações gerais rumo às específicas, evidenciando o método axiomático de partir de verdades primeiras para se chegar a verdades derivadas, nesse sentido, há o foco na razão e na lógica (matemática).

A partir de tais aspectos, realizando uma reflexão a partir de um raciocínio lógico-formal, pode-se considerar que, quanto mais formação se tem, logo, se tem mais conhecimento teórico-prático, consequentemente, mais condições de carreira, valorização e maior remuneração. Com base nisso, a reflexão cartesiana sugere que, quanto mais formação se adquire, maior é o acúmulo de conhecimento teórico-prático, o que pode levar a melhores condições de carreira, valorização e remuneração. Essa lógica pode justificar o aumento das matrículas em programas de pós-graduação, com crescimento de 48% no Brasil entre 2011 e 2021².

Descartes (1989) afirma que é preciso recorrer à razão e utilizar-se do método para se chegar à verdade, assim, possibilita-se a crescente obra humana, racionalizando a vida, para chegar ao designo da verdade. Para ele, “[...] o método nos dá uma explicação perfeita no uso da intuição intelectual para não cairmos no erro contrário à verdade” (Descartes, 1989, p. 24).

Ainda, é relevante destacar como os quatro passos do método cartesiano poderiam ser aplicados ao objeto de estudo:

a) Evidência: A primeira premissa é a necessidade da formação de professores, vista como uma ideia clara e distinta. Nesse ponto, cabe um adendo sobre o conceito de necessidade, que, etimologicamente, deriva do latim "*necedad*", significando algo indispensável, preciso ou inevitável (Nascentes, 1955). Em termos filosóficos, necessidade refere-se à dependência inerente às relações humanas. Portanto, compreender a necessidade da formação docente é essencial para o desenvolvimento da pesquisa.

b) Análise: Neste passo, o desafio é dividido em partes menores. A formação de professores *stricto sensu* é analisada em relação às políticas de formação e aos Programas de Pós-Graduação em Educação (XXXX), para então chegar aos

² Informações obtidas por meio dos Microdados do Censo do Ensino Superior, disponível no website: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>.

participantes da pesquisa e examinar suas dificuldades e incentivos relacionadas ao desenvolvimento profissional.

c) Ordem: A investigação segue do mais simples ao mais complexo. Inicialmente, uma análise documental de legislações e documentos orientadores da formação *stricto sensu* é realizada, seguida de uma análise mais profunda sobre a relação entre formação, atuação docente e desenvolvimento profissional.

d) Enumeração: Revisões completas e detalhadas são realizadas para garantir que nenhuma lacuna seja deixada. Esse processo de revisão será implementado na análise/interpretação dos dados coletados, permitindo uma comparação entre os resultados esperados e as possíveis surpresas surgidas no decorrer da pesquisa.

O processo reflexivo aqui exposto foi conduzido de maneira rigorosa, com base em possíveis axiomas, ideias inatas e verdades inquestionáveis que estão relacionadas à pesquisa em desenvolvimento. Ademais, destaca-se a contribuição que o racionalismo fornece se refere aos quatro passos do método cartesiano, pois estes se aproximam ao desenvolvimento das pesquisas científicas.

No entanto, são encontrados alguns desafios e limites no racionalismo, pois se considera que não há verdades absolutas, principalmente, no processo de pesquisa, é necessário que se questione constantemente, para se ter dados e análises fidedignas. Além disso, a análise a partir do racionalismo foi morosa, pois não se consente com ela. É importante evitar a imposição de uma teoria de forma isolada, como se o objeto de pesquisa existisse independentemente do pesquisador. Afinal, é essencial reconhecer que o pesquisador faz parte da construção da realidade que está sendo investigada.

2.2 PERSPECTIVA EMPIRISTA

O empirismo é uma corrente teórico-filosófica que emergiu no século XVII e desempenhou um papel crucial no desenvolvimento da epistemologia moderna. O empirismo sustenta que a fonte de todo o conhecimento humano são as experiências sensoriais, adquiridas por meio dos sentidos, do hábito e da prática. Seus principais representantes incluem John Locke, Francis Bacon e David Hume.

Segundo Dutra (2010), o empirismo fundamenta o conhecimento nas experiências, em contraposição às ideias inatas defendidas pelos racionalistas. Para os empiristas, o conhecimento não se limita às ideias ou conceitos, mas depende das

experiências vividas, que são consideradas mais intensas e concretas do que as ideias abstratas.

Partindo dessa perspectiva, aplica-se o empirismo ao objeto de pesquisa: a formação continuada no contexto da pós-graduação *stricto sensu*. John Locke, por exemplo, propôs que o ser humano nasce como uma tábula rasa, ou seja, uma espécie de folha em branco. Ao relacionar essa premissa com o desenvolvimento profissional docente, é possível afirmar que os professores, ao iniciarem sua carreira, constroem conhecimento ao longo de suas experiências formativas, tanto na formação inicial quanto na formação continuada.

Francis Bacon também exerce grande influência nessa corrente filosófica, sendo considerado o ‘pai’ do método indutivo. Para Bacon (1999), os conhecimentos em si não são tão importantes quanto os resultados. Ele defende que as experiências funcionam como critério de validade do conhecimento. Uma de suas máximas, "saber é poder", reforça a ideia de que o conhecimento adquirido por meio da experiência oferece vantagens e oportunidades no mundo moderno.

Aplicando esse raciocínio ao objeto de pesquisa, podemos inferir que a posse de certos conhecimentos, obtidos por meio da formação continuada (especialmente *stricto sensu*), pode proporcionar melhores condições de acesso a bens sociais valorizados. Essa proposição configura uma hipótese que será investigada por meio de experimentos sistemáticos para isolar variáveis e descobrir sua função.

Conforme Bacon (1999, p. 10), "[...] só há e só pode haver duas vias para a investigação e para a descoberta da verdade. Uma que consiste no saltar-se das sensações e das coisas particulares aos axiomas mais gerais". No empirismo, o movimento em direção ao conhecimento começa com as ideias da sensação, que são simples e moldadas por objetos externos, e evolui para as ideias da reflexão, que são mais complexas por combinarem e associarem as sensações.

Nesse sentido, as sensações são a fonte inicial das ideias e as hipóteses “[...] se não bem formuladas, são ao menos, grandes auxiliares da memória, e frequentemente nos orientam para novas descobertas” (Bacon, 1999, p. 188). Assim, o conhecimento advém da experiência dos sentidos, a qual irá gerar memória e posteriormente, resultará em ideias. Já as hipóteses somadas à reflexão organizam as ideias acerca do mundo.

Esse processo reflete o desenvolvimento do interesse da pesquisadora pelo objeto de estudo. Suas próprias vivências como professora da Educação Básica e mestre enfrentando desafios durante a pós-graduação *stricto sensu* a levaram à reflexão sobre

se outros professores enfrentaram obstáculos semelhantes. Assim, a justificativa da pesquisa se fundamenta no empirismo, derivada das experiências pessoais da pesquisadora.

O método indutivo, característico do empirismo, parte de premissas particulares para conclusões gerais, guiando a aquisição do conhecimento humano por meio da experiência. A seguir, destacam-se as etapas desse método, associadas ao objeto de pesquisa:

a) Observação dos fenômenos: A pesquisadora observa os obstáculos enfrentados durante sua pós-graduação *stricto sensu* e coleta relatos de experiências semelhantes de outros professores.

b) Sistematização dos dados ou formulação das questões: A partir das observações, a pesquisadora formula questões como: As políticas de formação e liberação de professores são eficazes? Quais os possíveis motivos para a falta de incentivo à formação continuada?

c) Elaboração de hipóteses: Com base na reflexão sobre as experiências próprias e de outros colegas, surge a hipótese de que a formação *stricto sensu* tem repercussões significativas na carreira docente e na prática pedagógica de professores de redes municipais do estado do XXXX.

d) Conclusão: A análise dos dados coletados resultará na confirmação ou refutação (total ou parcial) da hipótese de que a formação *stricto sensu* favorece o desenvolvimento profissional e impacta positivamente a atuação docente.

Além disso, Bacon (1999) elaborou a teoria dos ídolos, que são barreiras ao desenvolvimento do conhecimento. Existem quatro tipos de ídolos: ídolos da tribo, ídolos da caverna, ídolos do foro e ídolos do teatro. Em relação ao objeto de pesquisa, busca-se combater especialmente três desses ídolos:

1) Ídolos da tribo: Resultam de generalizações precipitadas com base em poucas amostras.

2) Ídolos da caverna: Referem-se à interpretação equivocada de conceitos e ideias, sem reflexão adequada.

3) Ídolos do foro: São distorções da realidade causadas por discursos imprecisos.

O ídolo do foro parece ser o mais presente no objeto de pesquisa, já que dois discursos distorcidos circulam amplamente: (1) a crença de que mestres e doutores devem atuar exclusivamente no ensino superior para garantir um bom desenvolvimento

profissional docente; e (2) a priorização da formação *lato sensu* em instituições privadas, sob o argumento de que esta estaria mais conectada à realidade da sala de aula.

Tais discursos refletem o senso comum e, portanto, o desafio da pesquisa será evitar esses ídolos ao investigar as repercussões da formação *stricto sensu* na prática e no desenvolvimento profissional docente. A pesquisa empírica permitirá explorar as experiências dos participantes e suas consequências no exercício da docência.

Em resumo, a proposta de analisar o objeto de pesquisa a partir da perspectiva empirista se mostrou inicialmente desafiadora. No entanto, à medida que os conceitos centrais do empirismo foram compreendidos, as conexões com o objeto de pesquisa se tornaram mais claras, evidenciando o caráter empírico da investigação.

Assim, vê-se que as contribuições do empirismo se relacionam à justificativa da pesquisa, de caráter empírico, movimento comumente observado nas Ciências Humanas, em que as justificativas das pesquisas se pautam em vivências pessoais e profissionais do pesquisador. Além disso, as etapas do método indutivo se aproximam do movimento realizado pelos pesquisadores ao elaborarem hipóteses de pesquisa.

Porém, é importante destacar que apesar de se encontrar contribuições, também há limites na corrente empirista. Afinal, não é possível realizar pesquisas pautadas apenas na experiência ou na prática, pois se caracterizaria como uma perspectiva pragmatista. Assim, destaca-se a necessidade de haver rigor teórico-metodológico, o que significa ter fundamentação epistemológica clara, evidenciando a unidade teórico-prática na pesquisa.

2.2 PERSPECTIVA CRITICISTA

O criticismo refere-se a uma corrente filosófica desenvolvida por Immanuel Kant (1724-1804), uma figura central do idealismo alemão, que nasceu em Königsberg e levou uma vida dedicada ao conhecimento, marcada pela meticulosidade. Kant buscava superar a dicotomia entre racionalismo e empirismo predominante na época, respondendo a questões sobre como se produz o conhecimento científico.

Nesse contexto, o criticismo kantiano examinou as condições de validade e os limites da razão pura e prática, buscando estabelecer um uso adequado da razão ao delinear o que lhe é acessível e o que lhe escapa. Para Kant, a filosofia deveria situar-se entre dois perigos: o dogmatismo e o empirismo (Japiassu; Marcondes, 2001).

A filosofia crítica proposta por Kant, caracteriza-se como espécie de terceira via entre os embates travados entre dogmatismo e empirismo, ao mesmo tempo em que os refuta, também os resgata para compreender a razão humana. Portanto, a filosofia crítica ou ainda, o método crítico busca “[...] investigar os poderes da mente dos quais os conhecimentos provêm, independentemente de parecerem ser obviamente verdadeiros” (Kant, 2001, p. 134).

De acordo com Abbagnano (2007), o criticismo kantiano pode ser sintetizado em três pontos principais:

- 1) Formulação crítica do problema filosófico, condenando a metafísica como um campo que ultrapassa os limites da razão humana.
- 2) Definição da tarefa da filosofia como reflexão sobre a ciência e as atividades humanas, visando determinar as condições que garantem a validade do conhecimento científico.
- 3) Distinção entre os problemas relativos à origem e ao desenvolvimento do conhecimento humano e o problema da validade do próprio conhecimento, ou seja, a separação entre o domínio da psicologia e o domínio lógico-transcendental.

O idealismo transcendental de Kant trata da possibilidade do conhecimento e da razão. Buscando superar a dicotomia entre racionalismo e empirismo, o filósofo afirmava “[...] nenhum conhecimento precede a experiência, todos passam por ela” (Kant, 1987, p. 21). Ele propõe uma integração entre empirismo e racionalismo para atingir o conhecimento, articulando dois tipos de juízo: o analítico (*a priori*, da razão) e o sintético (*a posteriori*, da experiência). Desse modo, o idealismo transcendental representa uma ‘revolução copernicana’ na filosofia, sustentando que o conhecimento é fruto tanto da razão quanto da experiência.

Esse modelo pode contribuir para a pesquisa em desenvolvimento, que se baseia nas experiências de professores formados em programas de pós-graduação *stricto sensu*. A investigação dependerá da coleta de dados empíricos para confirmar ou refutar a tese de que essa formação impulsiona o desenvolvimento profissional docente em diferentes contextos.

Assim, enquanto a razão gera questionamentos e hipóteses, são os dados sensoriais que corroboram ou refutam essas hipóteses. O criticismo, portanto, se manifesta na postura investigativa da pesquisa, ao questionar certezas e verdades absolutas, como a ideia de que professores mestres ou doutores necessariamente deixam de atuar na Educação Básica.

Além disso, o criticismo kantiano sugere que não conhecemos a realidade em si (essência), mas apenas formas de como esta é representada (aparência). Portanto, ao investigar formação continuada no contexto *stricto sensu* e suas repercussões no desenvolvimento profissional, a pesquisa deve captar as representações que os professores possuem, estabelecendo a relação entre a subjetividade dos participantes e o objeto de estudo.

Outro aspecto relevante é a ideia kantiana de que o sujeito, incluindo o pesquisador, está no centro do processo de conhecimento. Assim, as percepções do pesquisador e dos participantes influenciam as conclusões da pesquisa, relacionando-se, também, com suas posições sociais.

Denzin e Lincoln (2006) destacam que os pesquisadores estão imersos em contextos culturais, sociais e históricos que moldam suas interpretações e orientam a condução do estudo. Bujes (2007) reforça que a pesquisa frequentemente emerge de uma insatisfação com respostas estabelecidas ou de questionamentos sobre crenças anteriores, o que também reflete a inquietação do pesquisador.

Outra contribuição para a pesquisa, pode ser vista por meio do imperativo categórico kantiano, o qual está relacionado à ética deontológica. De maneira geral, o imperativo categórico consiste em uma lei moral universal, que de acordo com o dicionário de Filosofia, a moralidade está fundada no imperativo categórico e este é como forma da razão em seu uso prático (Abbagnano, 2007).

O imperativo categórico kantiano se fundamenta em três enunciados que se complementam e orientam o modo como analisar a conduta moralmente correta:

- “Age como se a máxima de tua ação devesse tornar-se, através da tua vontade, uma lei universal”.
- “Age de tal forma que uses a humanidade tanto na tua pessoa como na pessoa de qualquer outro, sempre e ao mesmo tempo, como fim e nunca como meio”.
- “Age de tal maneira que a tua vontade possa encarar a si mesma, ao mesmo tempo como um legislador universal através de máximas”.

A partir desses enunciados, comprehende-se que o imperativo categórico é tido como um dever moral que atinge a todos e não deve ser descumprido, apresentando um fim em si mesmo, se caracterizando enquanto decisão moral racional. Isso está alinhado com a postura ética necessária em uma pesquisa científica, em que o compromisso com a verdade e o respeito pelos sujeitos de pesquisa devem prevalecer sobre interesses utilitaristas.

Em conclusão, a proposta de analisar o objeto de pesquisa à luz do criticismo, embora inicialmente desafiadora, revela contribuições significativas para a compreensão das representações dos sujeitos envolvidos, da postura crítica do pesquisador e das questões éticas implicadas na investigação. Ressaltando a postura investigativa do pesquisador, ao questionar certezas e verdades absolutas.

Além disso, destaca-se que as limitações encontradas estariam relacionadas à ênfase nas representações. O criticismo afirma que não podemos conhecer a ‘coisa-em-si’, apenas as representações que temos da realidade. Aplicado à formação de professores, isso pode limitar a pesquisa ao estudo das percepções e representações dos sujeitos, sem uma garantia de que se está capturando a realidade objetiva da formação. Isso pode restringir o escopo da pesquisa a um nível mais subjetivo e interpretativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como objetivo apresentar reflexões sobre possíveis influências das principais correntes filosóficas modernas – racionalismo, empirismo e criticismo - na interpretação do objeto de pesquisa formação continuada na pós-graduação *stricto sensu*, considera-se que esse objetivo foi alcançado, à medida que foram feitos apontamentos e ponderações sobre cada corrente filosófica.

O exercício intelectual de tecer associações entre essas correntes e o objeto de estudo demonstrou ser desafiador, mas fundamental para ampliar o entendimento epistemológico das práticas formativas. Entretanto, à medida que as relações entre as teorias e o objeto de pesquisa foram sendo tecidas, as ideias das correntes filosóficas tornaram-se mais compreensíveis e palpáveis, contribuindo para a percepção de suas influências no desenvolvimento da epistemologia da Educação.

Retomando as reflexões realizadas ao longo do texto, o racionalismo, fundamentado na razão como fonte principal do conhecimento, oferece um olhar sistemático sobre a pesquisa e a formação de professores, mas ao enfatizar as verdades indubitáveis, apresenta aspecto limitador ao desenvolvimento da pesquisa. Já o empirismo, ao valorizar a experiência sensível, aproxima-se das investigações empíricas que envolvem a vivência dos professores nos programas de pós-graduação, no entanto, apresenta o risco de reduzir-se ao pragmatismo.

O criticismo kantiano, por sua vez, propõe uma síntese entre razão e experiência, apresentando uma perspectiva que não apenas contribui para o processo de pesquisa, mas também incide sobre as questões éticas envolvidas, no entanto, denota o obstáculo de enfatizar apenas representações e não, a realidade em si.

Além disso, o criticismo fornece um aporte ético relevante, ao possibilitar que o pesquisador se reconheça como sujeito ativo no processo investigativo, algo que as demais correntes filosóficas não abordaram diretamente. O criticismo, ao incorporar a perspectiva moral, dialoga com o conceito de ético-ontoepistemologia proposto por Stetsenko (2021), que entende o conhecimento como um compromisso com a transformação social, integrando ser-saber-fazer em uma visão simultaneamente coletiva e individual.

Por fim, reafirma-se que as correntes filosóficas ainda incidem na construção do conhecimento, apresentando limites e contribuições. Indica-se que o criticismo fornece bases sólidas para investigar a formação continuada, reforçando o compromisso com a transformação social e o aprimoramento constante da formação de professores.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- BACON, Francis. **Novum Organum**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
- BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Descaminhos. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos Investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.
- CASTAÑON, Gustavo. **Introdução à epistemologia**. São Paulo: EPU, 2007.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DESCARTES, René. **Regras para a direção do espírito**. Lisboa: Edições 70, 1989.
- DESCARTES, René. **Discurso do método**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- DUTRA, Luiz Henrique de Araujo. **Introdução à epistemologia**. São Paulo: Editora Unesp, 2010.
- JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

KANT, Immanuel. **Lectures on Metaphysics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. São Paulo: Martin Claret, 2005.

MASSON, Gisele. Ontoepistemologia na produção de conhecimento no campo da Educação. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 17, p. 1-17, 2022.

NASCENTES, Antenor. **Dicionário etimológico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: 1955.

SILVA, Felipe Alves da. A revolução copernicana na filosofia de Kant: Breves considerações a partir do prefácio da Segunda edição da crítica da razão pura. **Encyclopédia**, Pelotas, vol. 06, p. 22-35, 2016.

STETSENKO, Anna. Ético-ontoepistemologia ativista: pesquisa e estudo de resistência. In: ANPEd. **Ética e pesquisa em educação: subsídios**. v.2. Rio de Janeiro: ANPEd, 2021, p. 20-30.

Submetido em: 29/08/2024

Aceito em: 08/06/2025